

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de fevereiro de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROSEMBERG PINTO (Ad hoc)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alex da Piatã, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Simões Filho, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Marcone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Paulo Câmara, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, e Zé Raimundo Fontes (52)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 112ª, 113ª e 1ª, realizadas, respectivamente, em 17 e 18 de dezembro de 2024 e em 6 de fevereiro de 2025; da 15ª Sessão Extraordinária, realizada em 18 de dezembro de 2024; das sessões solenes: 2ª e 1ª, realizadas, respectivamente, em 27 de dezembro de 2024 e em 5 de fevereiro de 2025; e da 1ª Sessão Preparatória, realizada em 3 de fevereiro de 2025.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Com a palavra, por até 5 minutos, o deputado Hilton Coelho.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. HILTON COELHO: Deputado Samuel Junior, que preside esta sessão, todos que nos acompanham pela *TV ALBA*, quero dizer aos senhores e às senhoras, especialmente à imprensa, que subo a esta tribuna para dar satisfação a todos e todas, especialmente a vocês, porque significam uma voz que pode dialogar diretamente com a nossa população em relação ao que acontece na Assembleia Legislativa.

Eu não poderia começar, aqui, a minha fala sem declarar a minha indignação por estar iniciando, participando do início dos trabalhos da Assembleia Legislativa em uma sessão que é ilegal, após a eleição de um presidente, a meu ver, absolutamente, incontestavelmente, inapto para ser novamente presidente da Assembleia Legislativa.

É muito duro falar isso aqui, mas esse assunto tem sido a grande pergunta política da Bahia desde o ocorrido nesta Casa. Tudo o que envolve a política ligada à Assembleia Legislativa, ou seja, a grande política na Bahia, envolve esta pergunta: como aconteceu?

Eu quero remontar à fala do deputado Adolfo Menezes, numa entrevista que deu a uma rádio que tem uma audiência gigantesca na Bahia, quando o apresentador, alguém muito seguro, perguntou a ele por que essa candidatura, e ele disse: “Eu sou candidato porque muitos deputados, muitas deputadas me pediram para ser candidato”.

E eu quero perguntar a vocês: por que vocês fizeram isso? Deputados e deputadas, por que vocês... Se é verdade o que o deputado Adolfo Menezes falou na entrevista, eu quero perguntar a vocês: por que vocês fizeram isso, pediram que ele se recandidatasse?

Porque a decisão do STF não deixa a menor dúvida de que seria uma candidatura ilegal. E por que não deixa? É uma questão matemática. Antes de ser uma questão moral, é uma questão matemática do ponto de vista da decisão do STF. A decisão é muito explícita: qualquer candidatura para segunda reeleição que acontecer após o dia 7 de janeiro de 2021 será considerada ilegal. A primeira eleição do deputado Adolfo Menezes para presidente aconteceu no dia 1º de fevereiro de 2021, 24 dias depois do marco definido pelo STF. Portanto, é uma questão matemática.

Mas, antes de ser uma questão matemática, é uma questão ética, legal, ligada à nossa própria Constituição, porque o que definiu essa posição do STF foi justamente a analogia com tudo, todos esses cargos que são fundamentais e para os quais é proibida a segunda reeleição.

Por exemplo, se o atual ministro Rui Costa, deputado Samuel, decidisse tentar uma nova reeleição, eu acredito que nem os seus companheiros do Partido dos Trabalhadores aceitariam, todos rejeitariam essa candidatura. É o mesmo princípio que foi adotado pelo STF. Não tem dúvida, a partir daquela data não pode ter segunda reeleição, senão nós poderíamos ter a abertura dos trabalhos aqui, nesta Casa,

presidida pelo antigo governador Rui Costa. É simples, nítido, transparente desta forma.

Então, para nós, é uma situação humilhante para o Parlamento baiano...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ter aprovado aquele tipo de eleição.

Eu quero dizer que, com sua tolerância, Sr. Presidente... Presidente Samuel Junior! Com sua tolerância, eu quero dizer que nós judicializamos na Bahia e perdemos a liminar. A meu ver, o Judiciário baiano não teve a coragem de assumir a Constituição brasileira e negar de pronto...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A argumentação do juiz responsável foi a de que era uma situação que precisava de um melhor aprofundamento. Foi simples de entender, eu acredito que tenha sido simples de entender aqui as observações – quem quiser me contestar, o microfone está aqui –, mas a Justiça baiana não entendeu. Portanto, nós entramos com uma reclamação constitucional no STF, e essa reclamação foi distribuída justamente para o ministro Gilmar Mendes.

Eu quero lembrar aqui que Gilmar Mendes foi o ministro relator da decisão do STF que proibiu esse tipo de reeleição. Portanto, eu acho que, à revelia da posição dos deputados e deputadas que fizeram vista grossa e pediram ao deputado Adolfo Menezes que fosse candidato – e se não for verdade, que venham aqui me contestar –, o STF vai negar esse processo, e essa eleição será anulada.

É muito importante que isso aconteça porque nós precisamos discutir problemas gravíssimos. O problema da segurança pública, quem subir aqui nesta tribuna... Eu quero me referir aos deputados que falam muito aqui da segurança pública,...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Para concluir, Sr. Deputado.

(...) que é uma situação alarmante na Bahia. Quem subir aqui para falar isso tem que botar a mão na consciência; quem subir aqui para falar da questão do extermínio da juventude negra tem que botar a mão na consciência; quem falar do meio ambiente, do desemprego, de reajuste zero, como tem sido anunciado pelo governo... O boato é esse: reajuste zero...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) para o conjunto dos servidores públicos da Bahia.

Quero me solidarizar aqui com os trabalhadores do Judiciário baiano pelo seu PCCV, a luta pelo PCCV, que precisa vir à pauta desta Casa. Por tudo isso, é preciso botar a mão na consciência, fazer a sua autocrítica e dizer, reconhecer que a Assembleia Legislativa está na ilegalidade, apesar de ser uma casa das leis, e precisa sair dessa condição que, a meu ver, é humilhante.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Gostaria de convidar a deputada Ivana Bastos, que é a nossa primeira-vice-presidente, para assumir os trabalhos aqui na presidência e...

(A deputada Ivana Bastos se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, a senhora é a nossa vice-presidente, inclusive a primeira a assumir aqui os trabalhos e distribuir as oportunidades aos deputados, que estão ansiosos para falar coisas boas, não é isso, deputado Rosemberg?

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Isso, deputado.

(A deputada Ivana Bastos assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Marcone Amaral.

O Sr. MARCONE AMARAL: Boa tarde, Sr.^a Presidente, boa tarde, nobres colegas deputados e deputadas, hoje é um dia muito feliz para mim, é minha primeira oportunidade aqui no Plenário falando como deputado estadual depois de ser prefeito da minha querida Itajuípe, de ter feito a renúncia em 2022 e ter ficado na suplência do meu querido partido, o PSD.

Quero fazer um agradecimento a Deus por mais essa oportunidade na minha vida; fazer um agradecimento ao meu partido, o PSD, na pessoa do nosso presidente, o senador Otto Alencar, por essa oportunidade que me foi dada de estar, aqui, representando o partido, sendo uma voz principalmente para minha região, o Litoral Sul.

Quero fazer um agradecimento a um amigo fiel, leal, que eu conheci no início da minha vida política, quando encerrei minha carreira como jogador de futebol, aqui presente na Mesa, o deputado Rosemberg Pinto, que me encaminhou para a vida política. Fazer um agradecimento muito especial ao deputado federal, meu amigo, Paulo Magalhães, deputado que me ajudou enquanto eu estive prefeito, que mudou a realidade do povo da minha cidade para melhor enquanto eu estive prefeito, por 5 anos e 3 meses.

E fazer também um agradecimento muito especial ao nosso governador Jerônimo Rodrigues, que também me oportuniza estar aqui fortalecendo a nossa região, o Litoral Sul, consolidando, assim, uma luta para que os investimentos do governo do estado sejam sempre consolidados e continue mudando a vida dos baianos e das baianas para melhor.

Quero me apresentar aos nobres deputados e deputadas: eu sou um ex-jogador de futebol, joguei pelo nosso querido Esporte Clube Vitória por 7 anos, cheguei a Salvador com 14 anos em 1994, tive a oportunidade de jogar na Europa (na Itália e na Suíça). Depois tive a grande oportunidade de ser jogador do Catar, país do Oriente Médio, onde joguei por 11 anos, fui naturalizado para jogar na seleção do Catar, onde tive a oportunidade de disputar competições internacionais. Isso me oportunizou também conhecer mais de 30 países por meio do esporte, inclusive vários projetos sociais voltados ao esporte.

Encerrei a minha carreira em 2015, retornei para o Brasil, para a minha querida Itajuípe, e, já em 2016, me coloquei candidato a prefeito dessa cidade, logrando êxito, sendo eleito e assumindo em 2017. Fiz um trabalho de melhorias na cidade, tive o reconhecimento e fui reeleito em 2020, quando também tive a oportunidade de presidir a Associação dos Municípios da Região Cacaueira, a nossa querida Amurc, que abrange quase 50 municípios na nossa região.

Em 2022, decidi renunciar ao cargo de prefeito para tentar a vaga de deputado estadual e, com muita luta, saindo de uma cidade pequena, unindo os povos de várias cidades da região, nós conseguimos mais de 30 mil votos, ficando...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na segunda suplência do PSD.

Bom, eu estou aqui agradecendo e contando a minha história para dizer do meu comportamento nesta Casa, comportamento de fidelidade, comportamento de gratidão, comportamento que... Com o pouco da experiência que tive no mundo, vou tentar ajudar todos os colegas a melhorar a vida dos baianos e das baianas.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Assim como eu fui um grande defensor, defendi as camisas dos times que eu vesti com toda fidelidade, com toda força e com toda garra, também estarei aqui na Assembleia defendendo os interesses do meu partido, o PSD, liderado pelo nosso senador Otto Alencar; defendendo o interesse do governo do estado, do nosso governador Jerônimo, que me oportuniza e que surpreende todos com os seus 2 anos de trabalho, visitando mais de 300 cidades e levando benefícios para todos os baianos e baianas. Contem com a minha fidelidade, a minha força e a minha coragem para trabalhar em benefício das pessoas.

Muito obrigado.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Meu caro deputado, o senhor é muito bem-vindo. O senhor engrandece muito este Parlamento. Eu, como deputada do PSD também, o aplaudo e todos aqui da Casa, todos da Bahia – tem os “baianos” e tem os “vitórias” aqui para poder contrabalançar com o deputado Bobô – têm certeza que o senhor fará um excelente trabalho na Casa.

Seja bem-vindo!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos os colegas presentes, senhoras e senhores, assim como a Sr.^a Presidente que conduz esta sessão, a imprensa e os servidores.

É uma pena que o deputado do Psol saiu, pois agora acha que apenas ele pode falar sobre a segurança pública. Mas, eu quero já reiterar e dar a resposta que todas as vezes que eu subir aqui e que for pertinente e necessário – como de maneira reiterada o é – falarei sobre segurança pública, até porque eu não faço parte desse governo que

está aí, de continuidade há quase 20 anos de destruição do nosso estado da Bahia, essa continuidade de governo que abriu as portas para as facções. Então, se alguém tem de ficar calado e ter vergonha, é o próprio deputado do Psol que se retirou da sessão.

Bem, eu subo a esta tribuna também para demonstrar o meu espanto, de fato, sobre o que está acontecendo nos hospitais. Eu também estive lá. Tem um caso no HGE, onde eu fui solicitado por profissionais que lá estavam, bem como por pacientes que já estavam há 3 dias sem ar-condicionado na UTI. Nós sabemos que o ar-condicionado na UTI não é apenas para o conforto da temperatura, mas é para evitar a proliferação, por exemplo, de bactérias, diminuir a insalubridade e até a possibilidade de infecções. Quando lá estive para buscar a solução e entender o que estava acontecendo, o governo – esse governo que está destruindo a Bahia e abriu as portas para as facções – mandou cinco viaturas da Polícia Militar para tentar inibir o trabalho deste deputado. Vale reiterar que ao chegar em qualquer dependência que é de responsabilidade do governo e, portanto, de fiscalização do parlamentar, sempre de maneira bastante cortês, me identifico e falo qual é o meu papel, mas, todas as vezes, eles tentam impedir a minha fiscalização, a minha atuação. Mais uma vez: foram cinco viaturas para tentar impedir o meu papel.

Graças a Deus, após a nossa visita, os ares-condicionados voltaram a funcionar. Não obstante a tudo isso, recebemos também denúncias de funcionários do HGE que estão, deputada, com os salários atrasados. Não recebem corretamente. Não recebem os salários corretamente, não recebem o retroativo, não recebem os complementos e, para piorar, se vão reclamar, segundo as informações que estão aqui, as quais recebi diretamente desses funcionários, são perseguidos e podem ser até suspensos. Aí, eu quero saber da Sesab e quero saber da empresa responsável, que é a IGH, sobre o porquê – os motivos – de não estarem pagando o salário de quem trabalha.

Meus amigos, pasmem: após a matéria dessa situação vir à tona, a deputada do PCdoB foi consultar quem? Foi consultar a Sesab para saber se é verdade ou se é mentira isso dos salários atrasados. Segundo ela, a Sesab disse que está tudo o.k., que está tudo pago, e ela me chamou de mentiroso. Mas, eu prefiro ouvir o povo que trabalha, prefiro ouvir e dar credibilidade ao trabalhador a ter que ir até aqueles que são serviçais do governo que mente, do governo que não paga salário.

Estive novamente com esses funcionários no HGE e eles confirmaram – estiveram comigo quase 30 deles, técnicos de enfermagem – que não recebem o salário corretamente. Eles me mostraram extratos e não são pagos corretamente.

Hoje, retornei lá para cobrar a quem deve explicação e volto a dizer aos meus colegas aqui que não se intimidem em fiscalizar, tem de fiscalizar mesmo. Estive lá novamente e agora eu quero saber da deputada do PCdoB que infelizmente não está aqui, pois o diretor do HGE confirmou que, de fato, existem problemas nos pagamentos,...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não pagam corretamente; existem, sim, atrasos. E agora quem é o mentiroso? Obviamente, não sou eu.

Então, assim, é de nos causar indignação, porque além de estarmos lá para fiscalizar, visando o benefício da sociedade, visando o benefício de quem trabalha, o governo, ao invés de deixar a Polícia trabalhar para combater a criminalidade, manda cinco viaturas para tentar inibir o deputado. É lamentável!

Mas seguirei, para encerrar, deputada,...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) seguirei firme e determinado no meu propósito de fiscalizar para o bem do povo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Samuel Junior pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, é uma alegria, mais uma vez, reiniciarmos o ano legislativo; subir a esta tribuna para dar boas-vindas à nossa vice-presidente Ivana – que ela, de fato, faça um excelente trabalho –, como também ao nosso deputado Marcone, que representa também, com Rosemberg, aquela região tão próspera do nosso Baixo Sul. É uma pena que o time que o fabricou como um grande jogador foi o Vitória; se tivesse ido para o Bahia, teria sido um outro cenário, mas isso faz parte daqueles que torcem...

(O deputado Rosemberg Pinto se manifesta fora do microfone.)

O Sr. SAMUEL JUNIOR: (Risos) Não diga isso, não, Rosem, porque Bobô já está aqui faz um bom tempo. Então, talvez tenha sido um sinal agora ele dizer: “Cole com Bobô que vai dar certo”. Quero lhe dar boas-vindas, que V. Ex.^a faça, de fato, um excelente mandato representando aquele povo.

Hoje, em especial, quando eu fazia uma caminhada, como é de costume sempre procurar fazer, me lembrei de um tema do governo da sugestão e não do governo da solução. O “superministro”, como vocês gostam de falar... Eu gostaria muito que meu amigo professor Zé Raimundo, com quem nesses 2 últimos anos sempre compartilhei este Plenário, estivesse presente, porque ele gosta de estudar história, é historiador. Eu me lembrei, meu caro deputado Leandro, de uma frase de Maria Antonia, dita em 1974^[1], na época da Revolução Francesa. Ela ficou conhecida pela seguinte frase: “Se não têm pão, que comam brioches”. O palácio estava servido – muito bem servido – e a França passava por uma grande recessão.

A frase que ela dizia e que ficou notoriamente conhecida, meu caro deputado Diego, é que “se não têm pão, que comam brioche”, ou seja, que se lixe o povo com as dificuldades que estava passando lá fora, com a recessão que o povo estava passando lá fora, já que o palácio estava abastecido.

O ministro Rui Costa disse que se você não pode comprar laranja, substitua por outra fruta ou quem sabe... Na época em que eu era menino, a gente tomava Ki-Suco e comia biscoito “poca-poca”, como é conhecido. Quem sabe, a gente pode comprar, ministro Rui Costa, um Ki-Suco de laranja.

Agora, o presidente Lula – como Robinho gosta de chamar, o presidente “Lule” – disse o seguinte, deputado Diego: que o povo precisa fazer a parte dele, que é deixar de comprar as coisas que estão caras.

Ora, aí eu lembrei da Embasa – a fornecedora de água do nosso estado – que, a cada dia que passa, vai tornando o consumo de água mais caro e prestando um péssimo serviço à população. Vamos convidar, meu caro presidente “Lule”, o povo e pedir para parar também de pagar a conta de água. Ou por que não falar da Coelba? A gente também deve parar de pagar porque ela está nos cobrando caro? Agora, será que nós teremos o nosso fornecimento de água e de energia?

Eu fico muito preocupado porque me parece que tanto o presidente Lula, como o governador do estado ainda estão em campanha com os mesmos discursos. Veja que o governador Jerônimo, meu caro líder Rosenberg, está muito mais preocupado com os posicionamentos do ex-prefeito ACM Neto do que com governar o estado e administrar, em especial, o problema da segurança pública. Todos os dias, todos os dias a gente vê dados alarmantes e nenhuma solução é tomada contra isso.

Mas, voltando à frase de Maria Antonia, que o povo coma brioche, já que não tem pão. Este é o Brasil que nós estamos vivendo. Para tomar um cafezinho agora, meu caro Geraldo, só se for aquele cafezinho feito com as três balas que as pessoas vendem por R\$ 0,10, meu caro Leandro. Só se a pessoa botar na água para ela tomar um café, porque o quilo do café já está passando de R\$ 60.

A gente fala que o café no mercado está R\$ 18 ou R\$ 20, mas isso são 250 gramas. Se você multiplicar por 4, vai dar uma média de R\$ 80 por quilo de café. Uma família de quatro a cinco pessoas não toma menos de um café, porque o café é a segunda bebida mais consumida por qualquer nação.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

E neste país no qual nós estamos vivendo, o café está mais caro a cada dia que passa. Mas, como disse o presidente “Lule”, o café está caro? Você deixe de comprar. O feijão está caro? Você deixe de comprar. O arroz está caro? Você deixe de comprar. Aí eu faço uma pergunta a V. Ex.^a, presidente: o povo vai comprar e comer o quê?

Infelizmente, o Brasil passa por momentos difíceis, mas que Deus tenha misericórdia da nossa nação.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

Sr.^a Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, é com muito prazer que venho a esta tribuna, mas trago aqui uma notícia lamentável: (lê) “Com dificuldades financeiras, a Apae pode suspender o atendimento em Feira de Santana”. Essa instituição, Sr.^a Presidente, atende 47 municípios em Feira de Santana e há 40 anos presta serviços. E o que é lamentável, pelas informações que eu recebi e também está neste jornal, o jornal *Folha do Estado*, inclusive foi matéria do dia 7 de fevereiro, é que o município está sem fazer o repasse de quase R\$ 5 milhões para a instituição. O

prefeito José Ronaldo de Carvalho recebeu essa herança do ex-prefeito Colbert Martins: o município deixou de repassar para a Apae quase R\$ 5 milhões.

Vejam, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, são recursos de convênios, como também das emendas dos vereadores! Sem contar que este deputado já colocou emendas para a Apae e até agora, meu amigo Rosemberg Pinto, o governo do estado ainda não repassou a emenda dessa instituição. Então, eu quero fazer este apelo aos Srs. Deputados que sabem da importância dessa instituição. Inclusive, pelas informações que nós temos, ela atende 500 pessoas na parte educacional, 2.500 pessoas no atendimento com respeito à saúde, como também atende 47 municípios. Uma instituição como essa não pode fechar, mas, da forma que vai, pode acontecer isso.

Então, esta Casa tem um papel fundamental, porque todos os Srs. Deputados conhecem a importância que tem a instituição Apae em Feira de Santana, como outras instituições filantrópicas também. A Apae é uma delas e precisa manter o seu trabalho. Agora, para isso, precisa, sim, que os órgãos públicos, como as prefeituras e o governo do estado, façam os repasses, que é de devido direito.

Eu quero, mais uma vez, pedir ao nosso líder do governo Rosemberg Pinto que interfira, interceda para que essa emenda deste deputado possa chegar à Apae. Peço também que a Câmara de Vereadores de Feira de Santana possa também conversar com o prefeito atual, que assumiu há 40 e poucos dias, e Feira de Santana possa atualizar esses recursos, que eles possam chegar e que a instituição não venha a parar. É preocupante e é por isso que eu estou aqui fazendo este apelo aos Srs. Deputados, bem como à imprensa aqui presente, imprensa local e imprensa de Feira de Santana, para que possam interceder também através dos meios de comunicação, e essa instituição possa dar continuidade ao seu trabalho.

Sr.^a Presidente, este é o primeiro discurso que eu faço na volta aos trabalhos desta Casa e quero desejar aos Srs. Deputados que, neste ano, nós possamos trabalhar...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mais, que as comissões que estão sendo formadas possam funcionar, porque se isso não acontecer, nós vamos ter sérios problemas porque temos que discutir matérias importantes em todas as áreas: saúde, educação, meio ambiente, direitos humanos, e precisamos, exatamente, da sensibilidade dos Srs. Deputados.

Neste ano não há eleição.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

No ano passado, a desculpa era que havia as eleições municipais, mas neste ano, não. Então, espero que os Srs. Deputados estejam atentos para que possam, realmente, fazer o seu trabalho de acordo com as suas responsabilidades.

Que Deus abençoe este ano de 2025!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, visitantes, servidoras, servidores, primeiro, quero parabenizar toda a Mesa Diretora. Quero também parabenizar V. Ex.^a, Ivana, a primeira mulher vice-presidenta desta Casa, e desejar-lhe muita tranquilidade nos encaminhamentos, na coordenação da Mesa da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Aproveito para fazer uma saudação especial ao deputado Marcone Amaral pela sua assunção a este Plenário e dizer que tenho a convicção, Marcone, de que V. Ex.^a contribuirá bastante para que a gente possa, aqui, juntos, cuidar dos baianos e das baianas da mesma maneira como V. Ex.^a cuidou da população de Itajuípe. Sem dúvida, faremos grandes parcerias aqui para o bem da Bahia.

Ouvi aqui a fala do deputado Leandro, deputada. Primeiro, é um direito de cada parlamentar visitar qualquer área do estado, mas é necessário, para o bem do Parlamento, a gente entender os limites de determinados segmentos. Virou um modismo essa questão das visitas de parlamentares aos hospitais, inclusive adentrando a áreas de responsabilidade da área médica. Isso não é bom para o Parlamento e nem é bom para a saúde pública. Recentemente, em Minas Gerais, morreu um senhor de 80 anos exatamente durante uma determinada manifestação de um parlamentar naquele espaço de cuidados da saúde.

E a gente precisa também preservar a verdade dos fatos. O deputado citou, aqui, a deputada Olívia. E a deputada Olívia fez o papel de apenas defender a verdade dos fatos. Há um suposto, porque eu não estava presente, atraso de salários por parte da prestadora de serviços, de uma empresa que presta serviços ao hospital, e o estado divulgou que estava em dia com o repasse de pagamento para as empresas prestadoras de serviços.

Então, a verdade precisa prevalecer. Não há um atraso do governo do estado, há um atraso da empresa prestadora de serviços. O estado está rigorosamente em dia com o repasse contratual. Essa verdade precisa ser dita, porque, no afã de apenas fazer um discurso contra o governo, acaba-se assumindo um papel que não condiz com a verdade dos fatos. Isso não é bom para o Parlamento, isso não é bom para nenhum parlamentar.

Não é proibido que qualquer parlamentar fiscalize as instituições do estado, e o deve fazer, mas dentro do regramento de cada instituição. Não posso eu...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) invadir uma sala de aula para saber se o professor e os alunos estão dentro da regra da instituição educacional, porque isso atrapalha o processo de ensino daquela instituição.

Então, a gente tem que saber quais são os limites do Parlamento. Nós não podemos tudo, senão...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) aquilo que a gente fala sobre democracia acaba sendo o discurso da democracia, mas a prática do autoritarismo, o que não deve prevalecer nas câmaras legislativas do Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas aqui presentes, imprensa.

Eu venho, mais uma vez, a esta tribuna para falar sobre um assunto que tem trazido sérios prejuízos à cidade de Ilhéus, que é a escassez de voos regionais. Hoje, Ilhéus, uma cidade turística, uma cidade que tem uma importância muito grande para o estado, tem sofrido muito. Eu já abordei esse tema diversas vezes aqui, neste Plenário, falando da importância de se aumentar os voos regionais, de se aumentar a quantidade de voos para que as pessoas possam visitar a cidade. É uma cidade turística, uma cidade polo de uma região, uma cidade que também serve de pouso para que as pessoas possam visitar outras cidades, outras regiões turísticas do nosso estado, e tem havido, simplesmente, esse descaso por parte das empresas aéreas. Não tem voo; os voos que existem são caríssimos, com preços exorbitantes. Por esses preços, você pode viajar para o exterior e vai estar pagando mais barato do que fazer uma viagem de Salvador para Ilhéus.

Então, eu quero, mais uma vez, cobrar das autoridades estaduais e federais, das empresas aéreas uma maneira da gente resolver essa situação. A cidade teve sérios prejuízos agora, nesse período de festas, quando poderia ter mais turistas visitando a cidade, mas a falta de voos e os preços exorbitantes cobrados pelas empresas aéreas causaram, sim, sérios prejuízos. Como eu disse, diversas pessoas deixaram de visitar a cidade. E é uma cidade que, hoje, vive um cenário favorável desde o dia 1º de janeiro, com a posse do prefeito Valderico Junior, que tem feito, nesses pouco mais de 30 dias de mandato, um trabalho exemplar, com muito dinamismo, sem fugir das dificuldades, indo para cima, tentando resolver situações históricas que causam sofrimento à cidade de Ilhéus.

Ilhéus, poderia, sim, aproveitar esse momento importante para que as autoridades trabalhassem para que os voos fossem aumentados. Como eu disse, é um prefeito dinâmico, que tem feito um trabalho sério, que resgatou festas culturais da cidade, como a Puxada do Mastro e a Festa de Iemanjá, que tem devolvido a autoestima à população com o trabalho sério e comprometido com a cidade de Ilhéus.

Então, fica, aqui, mais uma vez o meu apelo aos governos estadual e federal para que possam olhar com carinho essa situação.

Peço também a intervenção do governo do estado para que possa ajudar a cidade de Ilhéus com a urbanização da Zona Norte. A Zona Norte tem sofrido muito com o avanço do mar, o que tem causado sérios prejuízos à população.

Também pedi a retomada da duplicação da orla da Zona Sul, uma obra importante que precisa da intervenção do governo do estado para que seja retomada. Também pedi ao governo do estado para que possa fazer a reforma estrutural da Ponte Lomanto Júnior, uma ponte tão importante para aquela cidade e que há muito tempo

merece, sim, uma reforma para que tenha a manutenção devida. Pedi também a duplicação da BA-251, que liga o município de Ilhéus ao município de Buerarema. Também é uma obra importante, mas que está parada.

Ilhéus precisa da ação e do olhar atento do governo estadual junto com o prefeito, que entrou há pouco mais de 30 dias e tem feito um trabalho...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) exemplar, um trabalho diferente, devolvendo a autoestima, cuidando do seu povo, zelando por esse município tão importante que é Ilhéus.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Tiago Correia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Boa tarde, colegas deputados que nos acompanham nesta sessão de segunda-feira, servidores desta Casa, amigos da imprensa, nossa presidente em exercício, deputada Ivana. V. Ex.^a fica muito bem nessa cadeira, deputada.

Sr.^a Deputada, presidente, queria começar meu discurso parabenizando o médico veterinário Altair Santana de Oliveira, que deixou recentemente a presidência do Conselho...

A Sr.^a Olívia Santana: Deputado Tiago!

O Sr. TIAGO CORREIA: Pois não, deputada.

A Sr.^a Olívia Santana: Desculpe-me, deputado Tiago. Eu só gostaria de pedir à presidenta que prorrogue este Pequeno Expediente por mais algum tempo, para dar tempo a todos nós para nos manifestarmos.

O Sr. TIAGO CORREIA: O Bloco da Minoria concorda com a sugestão da deputada Olívia Santana, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a Olívia Santana: Obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Prorrogado o Pequeno Expediente por até mais 20 minutos, pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Mas, Sr.^a Presidente, voltando ao assunto, queria parabenizar o médico veterinário Altair Santana de Oliveira que encerrou agora o seu triênio, de 2022 a 2025, como presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do nosso estado, desempenhando tão bem o seu papel, não só como médico veterinário, mas representando toda a categoria dos veterinários e zootecnistas do nosso estado. Então, eu queria deixar, aqui, o nosso reconhecimento e agradecimento pelo que fez pela nossa categoria.

Sr.^a Presidente, trago hoje um assunto de extrema relevância, principalmente para V. Ex.^a, que é do município de Guanambi. Sabemos que em Caetité existe um hospital municipal no qual, hoje, funciona a Unacon, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, para o tratamento oncológico. E essa unidade vem enfrentando sérios problemas com o interrompimento dos atendimentos e cirurgias para uma doença tão

perversa, que não permite que o tempo seja um amigo do seu tratamento. Por isso, trago esse problema a esta Casa.

A Fundação Terra Mãe, que administra a gestão dessa unidade desde 2020, não vem conseguindo fazer com que... Não só a população de Caetité, mas de toda a região – são quase 40 municípios – depende dessa unidade para ser atendida, como eu falei, no tratamento de uma doença tão perversa. Ainda ontem, após uma decisão judicial, a prefeitura municipal reassumiu a administração desse hospital. A Secretaria da Saúde já informa que está acompanhando esse processo. Mas a gente pede todo o empenho do governo e da Secretaria da Saúde para que essa unidade tão importante não deixe de prestar esse serviço, que é, eu diria, de extrema relevância para um público que precisa muito desses cuidados. Imaginem: pacientes que fazem tratamentos de radioterapia, que são quase 40 dias consecutivos, estão tendo que se deslocar para Vitória da Conquista e têm de ficar lá por todo esse período para fazer o tratamento, justamente pela falta de atendimento da Unacon de Caetité.

Então, peço que os olhos desta Casa se voltem também para esse problema. Também peço o acompanhamento do governo do estado.

Gostaria também de parabenizar o secretário Rodrigo Alves, que assumiu hoje a Secretaria da Saúde do Município de Salvador. Ele estava, até então, à frente da Secretaria de Gestão, e já teve passagem pela Secretaria da Educação. Por sua competência, seu empenho e dedicação ao município de Salvador, hoje foi convidado pelo prefeito Bruno Reis e assumiu essa pasta tão importante. Ele que é um quadro do nosso partido, o PSDB. Desejamos toda a sorte ao secretário Rodrigo Alves, Sr.^a Presidente, que ele possa, de fato, entregar o que a população precisa.

E, por último, queria informar, Sr.^a Presidente, que hoje encaminhei um ofício ao TCU, ao ministro Antônio Anastasia, para que obrigue, de imediato, a suspensão da cobrança de pedágio pela Viabahia. Nós todos sabemos que o distrato está programado para o dia 31 de março, deputado Robinson, V. Ex.^a que tanto viaja para o município de Feira de Santana e passa por essas duas praças de pedágio, e não tem cabimento algum a Viabahia, que descumpriu o contrato nesses mais de 15 anos em que esteve à frente da BR-116 e da BR-324, prestando...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um péssimo serviço, continuar cobrando pedágio até o dia 31, sendo que ainda vai levar de prêmio do governo federal R\$ 892 milhões, a título de sabe-se lá o quê, por ter prestado um péssimo serviço à Bahia e aos baianos.

Já vai tarde, a Viabahia, a gente fica feliz, mas não podemos concordar que a população ainda tenha de pagar pedágio até o dia 31 de março,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quando foi quase nada ou muito pouco que a Viabahia fez, e eu tenho certeza de que não fará até o dia 31.

Então, esperamos que o ministro atenda essa nossa indicação, essa nossa sugestão, e as catracas sejam abertas o quanto antes.

Muito obrigado, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta, em primeiro lugar, quero saudar este Plenário, todos os profissionais presentes, parlamentares, deputados e deputadas, e saudá-la na presidência desta sessão, mas não só isso, na Vice-Presidência desta Casa.

É muito importante, para todas nós mulheres, o avanço que foi a composição desta atual Mesa Diretora, com duas mulheres compondo essa estrutura que dirige a Assembleia Legislativa da Bahia.

Desejo boa sorte à deputada Ivana, que suas preces sejam ouvidas, (risos) com todo carinho ao nosso presidente Adolfo, mas é muito importante, de fato, a gente ir quebrando as barreiras.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Não me complica, deputada. (Risos)

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Fica muito bem, deputada, nessa posição aí de comando. (Risos)

Mas, enfim, eu quero, aqui, também, presidenta, trazer a seguinte informação: o deputado bolsonarista fez uma escandalização em relação a uma suposta situação de funcionários que não haviam recebido pagamentos do Governo do Estado da Bahia, funcionários do Hospital Geral do Estado.

Quando eu vi aquela situação de mais um hospital sendo invadido daquela maneira abrupta, deselegante, completamente incompatível com que deve ser a conduta de uma parlamentar ou de um parlamentar, eu acionei de imediato a secretária Roberta, pedindo a ela explicações sobre a situação. E tenho aqui no meu celular – ela mandou no mesmo momento em que eu fiz o pedido –, ela encaminhou a prova do pagamento, do repasse de 6 milhões, 380 mil, 100 reais e 46 centavos, deputado Robinson, ao Instituto de Gestão e Humanização, que é a instituição que faz a gestão desses contratos no Hospital Geral do Estado e em outras unidades.

Portanto, o governo do estado cumpriu a sua função, esse depósito foi feito no dia 21 de janeiro. Portanto, não tem cabimento essa situação colocada aqui pelo deputado Leandro de Jesus, como se fosse uma leniência do Governo do Estado da Bahia, uma incompetência ou um despreparo e uma falta de vontade política de honrar os seus compromissos.

O governador tem honrado os seus compromissos, a secretária Roberta tem se desdobrado, sendo uma referência, um exemplo, da capacidade das mulheres de ocupar, sim, espaços de gestão e dar resultados importantes, de excelência.

Eu quero citar, inclusive, a inauguração do primeiro hospital especializado em cuidados paliativos, compatível com a nova política nacional de cuidados paliativos do governo Lula. Tivemos aqui a presença da ministra Nísia, ao lado da nossa secretária Roberta, do nosso governador, Jerônimo Rodrigues, do também ministro Rui Costa, ex-governador e próximo senador deste estado, fazendo a entrega do Hospital Mont Serrat, uma beleza de hospital, com altíssima qualidade de instalações, com 435 pessoas profissionais especializadas, contratadas para fazer um tratamento

de excelência, porque, mesmo as pessoas que estão em situação terminal merecem dignidade, deputada Maria del Carmen, no seu atendimento como política pública...

(O Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e não apenas como caridade de alguns ou obrigação apenas dos familiares.

Então, quero saudar o Governo do Estado da Bahia por todo investimento, toda a luta para democratizar o acesso à saúde no nosso estado.

Finalizo também saudando a secretária Rowenna e o governador Jerônimo porque hoje, pela manhã, nós fizemos juntos, os parlamentares também estiveram presentes, a entrega...

(O Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da escola de educação integral do município de Conceição do Jacuípe, também conhecido como Berimbau. São 1,5 mil estudantes começando o ano com a escola novinha, belíssima, de primeira linha, como deve ser. Parabéns, governador. Ganhou a educação na Bahia, que aliás ficou em terceiro lugar em indicadores de aprovação no último exame para ingresso nas universidades.

Muito obrigada, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr.^a Presidenta, é realmente um prazer vê-la sentada nessa cadeira.

Começo parabenizando o nosso presidente Adolfo Menezes pela eleição por quase unanimidade dos votos desta Casa, demonstrando o quanto a sua gestão, deputado Marcone – saudando V. Ex.^a por estar sentado nessa cadeira de forma merecida –, mostrando o quanto ele tem um trabalho valorizando a Casa e dando estabilidade.

Mas também é importante nós relatarmos que, pela primeira vez na história, temos não apenas duas, temos três mulheres... O segundo maior cargo importante, deputada Maria del Carmen, ocupado exatamente pela deputada Ivana Bastos, o cargo de primeira-vice-presidente, e não é à toa, porque ela foi também a deputada mais votada entre todos os deputados da Bahia. Com certeza, enquanto mulher, ver que nas últimas mesas diretoras, deputado Júnior, não havia uma mulher titular, apenas suplentes, e ter a deputada Ivana Bastos como primeira-vice-presidenta, ter a deputada Kátia Oliveira como secretária e a deputada Soane Galvão como suplente, com certeza, nos honra e é um momento histórico.

Mas falando de momentos históricos, a gente precisa falar do primeiro hospital de cuidados paliativos do país. Cuidados paliativos são exatamente um tratamento com dignidade, acolhimento, empatia com pacientes que têm doenças graves, crônicas, doenças ameaçadoras da vida e cuja medicina formal não oferece nenhuma esperança, e com seus familiares.

Serão R\$ 65 milhões investidos ali onde funcionava o Hospital Couto Maia, são quase 450 funcionários, incluindo aí – e quero saudá-la – a Dr.^a Karoline Apolônio, uma das mais proeminentes paliativistas do país. É o primeiro hospital de cuidados paliativos, porque o governador Jerônimo, com certeza, prioriza a saúde. São investimentos de bilhões na saúde para regionalizá-la, com inauguração de 33 hospitais, desde a época de Wagner até agora, e 26 policlínicas, e agora tive a honra de participar na mesma semana, junto com deputados e deputadas, da inauguração do hospital de cuidados paliativos, o primeiro do Brasil.

Tendo sido uma pessoa cujo pai precisou de cuidados paliativos e teve acesso a plano de saúde, o Planserv, a gente vê que dar acesso a esse acolhimento, no fim da vida, dar acesso à esperança é extremamente importante. Isso é de louvável iniciativa do nosso governador e da nossa secretária Roberta.

A gente tem de lembrar também que, na mesma semana, tivemos mais uma visita da ministra Nísia, que veio aqui entregar ambulâncias ao Samu, ambulâncias ao Samu que, com certeza, vão dar o suporte, tanto suporte básico de vida quanto suporte avançado de vida, nos casos de urgência e emergência, com certeza melhorando também a Regulação. Nós tivemos a conquista de duas ambulâncias do Samu, tanto para o município de Belmonte, saúdo o prefeito Elias, quanto para o município de Santa Cruz Cabrália.

Na mesma semana, por iniciativa do governador Jerônimo e da secretária Roberta, o governador decide criar uma comissão para fazer o Pacto Bahia pela Saúde. A exemplo do que foi feito na segurança pública, em que o sistema judiciário, a Assembleia Legislativa, o Executivo e os movimentos populares se uniram para levar aos bairros de Salvador e aos interiores o Coletivos Bahia Pela Paz, ajudando a dar acolhimento à juventude, a dialogar com a juventude em situação de vulnerabilidade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Pacto Bahia Pela Saúde também tratará de uma série de coisas: diminuir os índices de mortalidade materna, aumentar o apoio do nosso governador à atenção primária, aumentar o apoio à saúde mental, aumentar o apoio à pessoa com deficiência. E quem é da Comissão de Saúde, quem defende a Saúde na Bahia, sabe que o governador Jerônimo fará sua marca, junto com a secretária Roberta,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por dar apoio aos prefeitos, investindo em atenção primária e completando exatamente essa hierarquização, que depende da atenção primária de média e alta complexidade.

Então, quero aqui parabenizar o governador Jerônimo e a secretária Roberta e parabenizar, mais uma vez, Ex.^a, que está sentada nessa cadeira na primeira sessão dos novos trabalhos desta Casa.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Muito obrigada, deputada Fabíola.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN: Sr.^a Presidenta em exercício nesta Casa, deputada Ivana Bastos, trazendo para nós uma enorme alegria, nesta tarde, a presença de uma mulher ocupando esse espaço tão importante.

E me associando ao que trouxe de notícias, a nossa deputada Olívia Santana, e também a deputada Fabíola Mansur, elogiando todo o seu trabalho, toda a sua trajetória e a importância para nós mulheres de, cada vez mais, estarmos ocupando todos os espaços que desejamos e queremos, porque nós não queremos apenas o lugar dos homens, nós queremos o direito de estar nos lugares que nos pertencem também.

V. Ex.^a com certeza terá uma preocupação, como tem tido os outros presidentes, mas o olhar de uma mulher sempre faz a diferença, com certeza, em cada canto e em cada lugar em que esteja presente, levando a sua sensibilidade, o seu compromisso e ocupando cada vez mais funções relevantes, como tem sido a demonstração como quando falamos aqui sobre temas tão importantes como a saúde e o compromisso do nosso governador Jerônimo, que foi precedido por toda a preocupação e todo cuidado que os dois ex-governadores, Rui Costa e Jacques Wagner, fizeram na saúde, transformando a saúde.

É motivo de orgulho para todos nós termos um hospital com a qualidade daquele hospital que estávamos juntos com o governador entregando à sociedade baiana, um equipamento daquela coisa. Só a beleza daquele mar e a paisagem que a gente verifica naquele local, com certeza, se fosse em outro momento, ali seria um hospital para pessoas... não garantindo o direito daqueles que não têm plano de saúde e que não têm como buscar melhores condições.

Trabalhar, estar ali, como os trabalhadores que foram contratados, como V. Ex.^{as}, deputada Olívia e Fabíola, acabaram de relatar. É importantíssimo olhar para aquele lugar e verificar que ali é colocado um serviço com toda a qualidade, preocupação e todo o compromisso voltado para a população que mais precisa. Imaginem a alegria para qualquer familiar que chegue àquele local ao levar um doente seu, um doente que de fato não pode se tratar na sua casa e ele ou ela vão lá e terão um tratamento adequado. Então, esse é o motivo, para nós, do orgulho.

Como disse a nossa deputada Fabíola, ter uma diretora como a daquela casa, faz a diferença efetiva. O discurso dela, naquele dia, foi extremamente belo, mostrando a sua sensibilidade e o compromisso nesse finalzinho de vida para muitos que sabem o que vai acontecer, e mesmo que seja para partir, partir com a dignidade que é necessária.

Então, quero parabenizar V. Ex.^a, deputada Ivana, e lhe desejar muito sucesso. Tenho certeza de que V. Ex.^a brilhará nesta Presidência ao lado dos companheiros e companheiras que estão na Mesa Diretora desta Casa.

Peço desculpa por estar falando deste local. Mas ainda é difícil, para mim, me locomover para estar por todos os locais da Casa. E, neste momento, eu queria colocar isso. Esta Casa precisa de muitas ações, inclusive, para garantir a acessibilidade para aqueles que precisam em vários locais da Casa. É absurdo que a maioria de vários

locais da Casa não tenha barra de segurança nos banheiros, pois esses não têm os equipamentos necessários para garantir a qualidade das pessoas poderem prestar o seu serviço.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, queria, na oportunidade, mais uma vez, desejar sucesso.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Minha cara deputada Maria del Carmen, deputada Fabíola Mansur, deputada Olívia Santana, ser a primeira mulher a assumir a Primeira Vice-Presidência da ALBA é motivo de satisfação e de muito orgulho no coração. Mas eu divido com V. Ex.^{as}. Este posto é uma luta nossa, é nossa, das mulheres deputadas desta Casa e de todas as mulheres que lutam para terem voz na política. Eu divido com todas vocês. Este cargo é sinal de que a gente está avançando, que a gente está conseguindo chegar aos espaços de poder. Somos poucas, muito poucas. Mas, de pouco a pouco, pois eu, hoje, estou na Primeira Vice-Presidência desta Casa. Isso já estimula outras deputadas, já estimula outras mulheres a chegarem ao Parlamento.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Dr. Diego Castro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr.^a Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos nesta Casa na volta dos trabalhos neste ano de 2025. Desejo à Sr.^a Presidente uma boa gestão à frente da Primeira Vice-Presidência. Que Deus lhe dê sabedoria para conduzir os trabalhos. Parabéns! Reitero os parabéns dos outros nobres colegas.

Presidente, esta semana, mais precisamente na última sexta-feira, realizei uma fiscalização no Hospital Geral Roberto Santos. Quem não conhece o famoso Roberto Santos? Esse é um grande hospital do estado da Bahia. Eu estava ali no exercício das minhas prerrogativas enquanto parlamentar. Este é um trabalho nosso também, um deputado, um membro do Poder Legislativo, uma das suas funções, além das funções propositivas nas quais apresentamos projetos de leis, indicativos e outros afins. O nosso trabalho é também fiscalizar os atos do Poder Executivo.

Naquele momento, adentrei ao hospital motivado por uma denúncia de um grupo de pacientes da ala de renais. Nos primeiros momentos, obstada esta minha prerrogativa, e não poderei esperar. Todos nós sabemos que um parlamentar, como foi até falado pelo líder do Governo, é uma prerrogativa nossa, nós não dependemos de quaisquer tipos de autorização para exercer a nossa prerrogativa. E sabemos que a demora nesse tipo de atividade causa prejuízo para o exercício do nosso trabalho.

Eu tive acesso à ala dos renais que, depois de muito tempo, solicitando, inclusive, os equipamentos devidos, me foi fornecida uma máscara, absolutamente isso, onde pude ver, de perto, o problema, ali, das denúncias.

Pasmem, deputados e deputadas! Um deputado do PT desta Casa, mais precisamente o deputado Robinson Almeida, com a deputada federal Lídice, do PSB, me acusaram de ter invadido o hospital. Olhe só, esse é um equipamento público! Eu

estou na função fiscalizadora dentro da minha prerrogativa. Eu invadi. E mais! Fui chamado de irresponsável!

Em primeiro lugar, eu quero dizer que fiscalização não é invasão. Quem invade é o MST! Quem entende de invasão é o MST! Grupos os quais são terroristas! Ninguém tem nenhum resquício de dúvida a respeito disso! O PT e o PSB passam a mão na cabeça. Esses, sim, invadem propriedades privadas! Isso, sim, é um absurdo!

Segundo ponto. Se tem alguém nessa história que é irresponsável, esse alguém não sou eu! Irresponsável, sim, é o governo do estado pela omissão que faz com o hospital do porte do Roberto Santos. Irresponsabilidade, presidente, é deixar pessoas sendo atendidas na hemodiálise com calor de quase 35 a 40 graus, porque o ar-condicionado estava quebrado. Por isso, fui verificar de perto. Irresponsabilidade, Sr.^a Presidente, é deixar pessoas passando quase 4 horas em uma hemodiálise com a cadeira quebrada.

Imaginem, uma pessoa sã, dentro das suas salubridades físicas, passar 1 hora sentada imóvel em uma cadeira já é um desafio?! Agora, imaginem passar 3 a 4 horas em uma cadeira quebrada para fazer hemodiálise, como vimos lá nos relatos. Isso, sim, é irresponsabilidade, Sr.^a Presidente! Irresponsabilidade é pessoas com comorbidades graves terem acesso ao primeiro andar onde é feito esse tipo de atendimento por escada, porque o elevador está quebrado, pois só há um funcionando. E eu fui, sim, motivado por essa denúncia, fiscalizar.

Oficiei à Sesab para tomar todas as medidas cabíveis e todos os outros meios, porque isso, sim, é um absurdo. Isso é irresponsabilidade!

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

Isso, sim, é colocar os baianos que dependem da saúde pública no corredor da morte, como é a saúde da Bahia. Quem vive sabe que quem está condenado, quem está numa fila da Regulação e está dependente de um serviço público, já assinou metade do seu atestado de óbito, principalmente, se tratando da saúde do PT...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

(...) que é o pior que tem na Bahia a marca de ter deixado os piores governos.

Para concluir, presidente, vamos completar 20 anos de descaso e de omissão! É assim que o PT enxerga! Para o PT, é o poste que mija no cachorro. A exemplo, como disse o Lula...

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Agora, conluo, na mesma linha que disse o Lula: “Se a comida está cara, simplesmente não compre!” O que ele quis dizer? Passe fome! Como disse o Rui Costa...

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: “Se a laranja está cara, compre outra fruta melhor”. Talvez você ache, aí, alguma podre, como o próprio Lula sugeriu, em alguma prateleira.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o último orador inscrito, o deputado Robinson Almeida, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr.^a Presidenta, eis a minha alegria de ser dirigido e de ser comandado, nesta sessão plenária, por V. Ex.^a. Aqui, cada vez mais, a mulher representa a aposta decisiva que, em uma democracia, nós só teremos igualdade quando mulheres e homens estiverem com os mesmos direitos e as mesmas posições.

Agora, Sr.^a Presidenta, eu não posso ouvir uma declaração do orador que me antecedeu falando sobre um episódio triste, muito triste, que aconteceu na semana passada em uma unidade hospitalar de referência do nosso estado. Mas já tinha precedente, deputada Maria del Carmen. No dia 5 de fevereiro, um vereador invadiu a sala de emergência em um hospital em Minas Gerais. Ele invadiu a sala vermelha. E sabem o que aconteceu? Um paciente morreu.

Não sei se o deputado que me antecedeu, confesso de ter invadido o Hospital Geral Roberto Santos, se inspirou nesse vereador, e não calculou as consequências do seu ato.

Ora, deputado, V. Ex.^a sabe que qualquer ato de fiscalização, prerrogativa de um parlamentar, tem de ser mediado pelas questões de segurança e pelas questões de oportunidade, dada pelo poder Executivo.

Eu não posso invadir uma sala de aula para fiscalizar se o professor está passando o conteúdo para os alunos. Eu tenho de me dirigir à direção da escola e solicitar informações, porque, lá, tem um responsável. Eu não posso invadir uma delegacia de polícia para ver se, lá, naquela sala, está acontecendo procedimentos inadequados, porque, lá, tem um delegado que é autoridade que tem de ser procurado para pedir autorização.

V. Ex.^a não pode invadir um hospital. Isso é uma irresponsabilidade. V. Ex.^a não foi eleito pelo povo para colocar a vida dos baianos em risco. V. Ex.^a não foi eleito pelo povo para colocar os pacientes e os trabalhadores da saúde em risco. Essa é uma atitude irresponsável de V. Ex.^a. E, graças a Deus, a sua invasão não teve uma repercussão maior, não provocando, como provocou em Minas Gerais, a morte de um paciente.

Que isso fique de exemplo! Se V. Ex.^a quer fiscalizar, vá à direção do Hospital Geral Roberto Santos e peça informações, vá à Secretaria de Saúde e peça informações. E se V. Ex.^a não tiver acesso, vá à Comissão de Saúde, vá pelos meios legais fazer o ato de fiscalização.

Agora, invadir uma unidade de saúde em que as pessoas estão em tratamento, que os profissionais estão concentrados, que há regras sanitárias, inclusive, o uso de máscara para não contaminar ou ser contaminado naquele ambiente, ainda está posando de paladino da moralidade, tenha a santa paciência, Sr. Deputado!

Creio que, talvez, seja a sua jovialidade, a sua juventude, o seu arroubo! Eu gostaria de vê-lo invadir os estádios de futebol para o senhor ser, lá, cercado, preso

pelos seguranças e retirado a força. Quanto a essa atitude, eu não vejo o senhor tomar. Infelizmente o senhor usa desse expediente contra pessoas que estão num momento difícil.

Mas, Sr.^a Presidente, eu não posso deixar de registrar os 45 anos de fundação do meu partido, o Partido dos Trabalhadores. Esse partido foi fundado em 10 de fevereiro de 1980 por sindicalistas, por operários, por intelectuais e por membros das Comunidades Eclesiais de Base. Esse partido transformou o nosso país.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

Imaginem o Brasil sem os governos do presidente Lula? Imaginem o Brasil sem o Bolsa Família, sem o Minha Casa Minha Vida, sem o Mais Médicos, sem o Luz Para Todos, sem o Água Para Todos? Imaginem, no Brasil, o que seria do povo mais pobre se não existisse o Partido dos Trabalhadores na nossa vida política? Imaginem a Bahia sem os hospitais construídos nos governos do PT? Imaginem a Bahia sem as estradas recuperadas pelos nossos governadores.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

Por isso, eu saúdo o Partido dos Trabalhadores por seus 45 anos de existência e desejo vida longa a essa agremiação que mudou e continua mudando a Bahia e o Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Não havendo nenhum orador inscrito, encerro a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Angelo Coronel Filho, Cláudia Oliveira, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Matheus Ferreira, Pancadinha, Penalva, Robinho e Zó. (11)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.